

O ENVELHECIMENTO ATIVO SOB O OLHAR TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NUM PROJETO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NA CIDADE DE PELOTAS.

**RITA DE CÁSSIA MOSCARELLI CORRÊA¹; ALICE DIAS CRUZ²; BEATRIZ
SOARES PEPE³; FERNANDO COELHO⁴; CARLA SERPA COSTA⁵; ZAYANNA
CHRISTINE LOPES LINDÔSO⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – ritamoscarelli@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alicediascruz@gmail.com;*

³*beatriz.s.pepe@gmail.com* ⁴*fc.dias95@yahoo.com;* ⁵*carlinhaserpac@hotmail.com*

⁶*Professora Adjunta do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas –
zayanna@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou o termo “envelhecimento ativo” com o objetivo de expressar a atitude de um indivíduo, como a de um grupo em procurar melhor qualidade de vida, participação social, autonomia e independência (OMS, 1994).

Existe a necessidade de promover maior autonomia dos idosos através de trabalhos preventivos se quisermos assegurar que tenham um melhor status na sociedade e comunidades em que vivem (KILLORAN e cols. 1997).

O Brasil vem apresentando uma população crescente de idosos, estima-se que entre 2000 a 2050 que a população idosa passará de 5,1% para 14,2% e que no ano de 2025 a população chegará a 34 milhões de pessoas acima de 60 anos. A preocupação com esta população não está no envelhecer mantendo todas as capacidades funcionais, mas sim quando surge um declínio funcional (CAVALCANTI e GALVÃO, 2007).

Um declínio linear de perda de memória com o envelhecimento é normal e ocorre normalmente em torno dos 70 anos de idade (KATZMAN e TERRY, 1992).

Rose (2002) acrescenta que a perda da memória pode ser considerada a mais assustadora das deficiências, por roubar a individualidade, as memórias pessoais e as habilidades de desempenhos.

O terapeuta ocupacional é um profissional que pode compor a equipe multiprofissional nos programas de reabilitação do idoso, com o propósito de evitar incapacidades funcionais e cognitivas que geram perda de independência e autonomia. Este profissional faz uso de diversos instrumentos para avaliar o estado cognitivo como, por exemplo, o Mini Exame do Estado Mental. Essa avaliação é necessária para identificar as habilidades e déficits do paciente e determinar o impacto desses déficits em sua vida diária para logo após realizar intervenções de estimulação cognitiva.

Pensando nisso, presente trabalho pretendeu verificar a percepção dos idosos sobre Envelhecimento Ativo. Os idosos são participantes de um Projeto de Extensão intitulado Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PROGERONTO) cujo objetivo é a manutenção da capacidade cognitiva do idoso. O referido projeto funciona numa UBS no bairro Fragata, na cidade de Pelotas, é supervisionado por uma docente do curso de Terapia Ocupacional e conta com a

participação de quatro alunos voluntários e uma bolsista do Curso de Terapia Ocupacional da UFPel.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo com uma amostra de conveniência. Foi elaborado um questionário com oito perguntas objetivas, com base na Cartilha do Ministério da Saúde intitulada “Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde”. O questionário foi aplicado junto a dez idosos do PRO-GERONTO no mês de julho de 2015. As perguntas incluíram aspectos como: contribuições do projeto na melhora da qualidade de vida, importância da autonomia e independência para o idoso, participação social, estado mental e físico, participação em atividades físicas e a relação entre ações preventivas e aumento da participação dos idosos em atividades da sociedade. Os idosos responderam sim ou não para cada questão. Os resultados foram organizados de forma descritiva com apresentação da frequência absoluta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A descrição dos resultados se encontra na Tabela 1. Os principais resultados demonstraram que a maioria dos idosos acha importante o encontro para realização das atividades, pelo fato de estarem interagindo socialmente e estimulando sua memória.

Tabela 1. Percepção dos idosos participantes do PRO-GERONTO sobre envelhecimento ativo e qualidade de vida.

Perguntas	Sim (n=9)	Não (n=9)
1- O PRO-GERONTO está melhorando sua qualidade de vida?	10	0
2- Considera importante sua autonomia e independência?	10	0
3- Participa de atividades sociais?	8	2
4- Considera seu estado mental satisfatório?	5	5
5- E estado físico?	7	3
6- Participa de alguma atividade física?	8	2
7- Sente animação e procura melhor qualidade de vida?	10	0
8- Acha tarde demais para melhorar sua qualidade de vida?	1	9
9- Acha que ações preventivas recuperam a função e		

aumentam a participação dos idosos em todas as
atividades da sociedade?

10 0

Fonte: Os autores, 2015.

Nota-se ao observar as respostas dos participantes da pesquisa, que as atividades realizadas no Projeto estão melhorando sua qualidade de vida. Todos consideram sua autonomia e independência importantes e ficam animados ao procurar melhor qualidade de vida. Também todos eles concordam que ações preventivas recuperam a função e aumentam a participação dos idosos em atividades da sociedade.

O estado mental demonstrou a necessidade de continuarem a participar das atividades de estimulação cognitiva, pois as respostas foram equilibradas. Os resultados demonstram apenas uma percepção inicial dos idosos e evidenciam a importância da continuidade do trabalho.

Cada vez mais as pessoas têm buscado viver melhor, nesse sentido, atenção primária à saúde do idoso deve ser priorizada. Não se tem conhecimento de outras UBS na cidade de Pelotas que ofereçam atividades semelhantes às do PRO-GERONTO e estas propostas vão de encontro às políticas de saúde direcionadas a esta população.

A Terapia Ocupacional contribui para o envelhecimento ativo, reabilitando idosos, através de avaliações e intervenções terapêuticas ocupacionais, com o objetivo de maximizar a independência e a autonomia deles pelo maior tempo possível, otimizando o suporte familiar, construindo ou aprimorando vínculos sociais e a reinserção no sistema produtivo, otimizando suas habilidades residuais e estimulando a cognição (CAVALCANTI e GALVÃO, 2007).

Avaliando o desempenho ocupacional de idosos, o TO reconhece se existe declínio cognitivo, administra o contexto de desempenho do paciente compensando os déficits do processamento de informações, garantindo uma melhor qualidade de vida (CAVALCANTI e GALVÃO, 2007).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os idosos participantes da pesquisa estão satisfeitos com o trabalho realizado pelos graduandos do Curso de Terapia Ocupacional – UFPel no PRO-GERONTO e o objetivo proposto está sendo contemplado.

O trabalho terá continuidade no próximo semestre, através de avaliações e intervenções terapêuticas com todos os idosos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASÍLIA, (2005). Cartilha. A Secretaria de Vigilância em Saúde reproduziu o documento **“Envelhecimento Saudável - Uma Política de Saúde”** elaborado pela Unidade de Envelhecimento e Curso de Vida da Organização Mundial de Saúde (OMS) como contribuição para a Segunda Assembléia Mundial das Nações Sobre o Envelhecimento realizada em abril de 2002 em Madri, Espanha.
- CAVALCANTI, A.A.S.; GALVÃO,C.R.C.(2007). **Terapia Ocupacional – Fundamentos & Prática.** Rio de Janeiro. Ed.Guanabara/Koogan.
- KATZMAN R & TERRY R, (1992). Normal ageing of the nervous system. In: Katzman R & Rowe JW (eds). **Principles of Geriatric Neurology.** Philadelphia: FA Davis, pp. 18-58.
- KILLORAN A, HOWSE K, DALLEY G, (1997). Promoting the Health of Older People: A Compendium. London: Health Education Authority.
- OMS, Organização Mundial da Saúde (1994). **Declaração elaborada pelo Grupo de Trabalho da Qualidade de Vida da OMS.** Publicada no glossário de Promoção da Saúde da OMS de 1998. OMS/HPR/HEP/98.1. Genebra: Organização Mundial da Saúde.
- ROSE SP (2002) **Smart drugs: do they work? Are they ethical? Will They be legal?** Nature Reviews/Neuroscience 3(12),975-979.